

## **TROMBOFILIA GESTACIONAL**

Bruna Neumann<sup>1</sup>; Mariana Ferreira Santos<sup>2</sup>; Aline Candaten<sup>3</sup>; Daniel R. Sant'ana<sup>3</sup>; Taiane Schneider<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de Biomedicina do Centro Universitário Uceff

<sup>2</sup> Mestranda em Saúde e Ruralidade e professora do curso de Biomedicina da UCEFF

<sup>3</sup> Docente do Curso de Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI Faculdades - UCEFF, Frederico Westphalen, RS, Brasil.

<sup>4</sup> Doutora em Biomedicina, Professora do curso de Biomedicina da UCEFF

E-mail para correspondência: brunaneumann27@hotmail.com;

**Grande área do conhecimento:** Ciências da Saúde.

**Introdução:** A trombofilia integra um conjunto de desordens de coagulação na corrente sanguínea, o que pode desencadear uma possibilidade de eventos trombóticos <sup>1</sup>. A trombofilia pode ser definida como uma predisposição a processos tromboembólico, onde o sangue forma coágulos que entopem a circulação sanguínea, pode ser definida como genética (TH) ou adquirida (TA), atinge cerca de 15% da população em especial gestantes <sup>2</sup>. A TH é geralmente decorrente de alterações envolvidas nos inibidores fisiológicos da coagulação. Enquanto a TA é resultado de fatores de estado clínico, como neoplasia ou síndrome antifosfolípideo, ou até mesmo pela utilização de anticoncepcionais orais <sup>4</sup>. No período gestacional, a mulher passa por diversas mudanças fisiológicas, podendo gerar um estado de hipercoagulabilidade, que é um estado que aumenta o risco de formação de coágulos no sangue, é um preparatório para o parto, diminuindo a atividade fibrinolítica e aumentando a agregação plaquetária <sup>6</sup>. O tromboembolismo durante o período gestacional é um dos principais motivos de mortalidade materna e mortalidade fetal. <sup>5</sup>. Uma das principais formas para realizar o diagnóstico de trombofilia, é através de exames sanguíneos realizados em laboratórios, sendo fundamental e de

extrema importância para um diagnóstico adequado. É feito também, uma anamnese durante o período de pré-natal, onde é analisado histórico familiar de trombose, e aí avalia-se a necessidade de investigação laboratorial, esta investigação se dá por meio da avaliação de trombos e possíveis mutações genéticas que podem desencadear a doença <sup>5</sup>. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre a trombofilia gestacional. **Método:** Foi realizado um estudo baseado em dados na leitura de artigos científicos, onde foram utilizados seis artigos publicados entre os anos de 2015 a 2023, foram considerados publicações buscadas em locais como *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed) e Google Acadêmico, e selecionados onde abordasse o tema da trombofilia gestacional, pesquisa baseada nos objetivos do trabalho. **Resultados e Discussão:** Foi possível observar que durante o período gestacional o organismo da mulher passa por diversas questões fisiológicas, onde gera um aumento das atividades de coagulação, proporcionando um aumento para condição trombolítica, gerando um risco para a gestante e o feto. Esse aumento da atividade é gerado com o objetivo de conter possíveis hemorragias que podem ocorrer durante o parto <sup>6</sup> A trombofilia pode-se apresentar em duas formas, sendo elas de origem adquirida ou hereditária <sup>2</sup>. A trombofilia pode afetar o crescimento uterino, além de ocasionar trombos no espaço intervilloso placentário, prejudicando a obtenção dos nutrientes essenciais para o desenvolvimento fetal <sup>4</sup>. O diagnóstico é realizado através de exames laboratoriais, e estudos de anamnese do paciente <sup>5</sup>. **Conclusão:** As condições fisiológicas durante o período gestacional contribuem para o surgimento e/ou agravamento de trombofilia, sendo esses agravamentos de grande importância, pois podem ocasionar riscos a vida da gestante e do feto. Assim o acompanhamento no período gestacional e a triagem são essenciais, para que os riscos sejam reduzidos e a gestação seja segura.

**Palavras-chave:** Trombofilia, Gravidez, Trombose, Hereditárias.

## REFERÊNCIAS

1.Thomes C Regiane. Trombofilia Gestacional: Uma Revisão de Literatura. Faculdade de Educação e Meio Ambiente. ARIQUEMES/RO 2020. Disponível em:

<https://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/2873/5/REGIANE%20CASARIN%20THOMES.pdf>

2.Rocha C P B Ângela. Et al. Trombofilia Gestacional: Revisão de Literatura. Id Online Revista Multidisciplinar e de Psicologia. V.13, N. 43,p. 398-406, 2019- ISSN 1981-1179. Disponível em:

<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1543/2276>

3.Ramos A S M B Ramos. Et Al. Eventos Tromboembólicos em mulheres grávidas e puéperas. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.15 n.28; p. 2018. Disponível em:

<https://www.conhecer.org.br/enciclop/2018B/SAU/eventos.pdf>

4. Silva M H Bruno. Et al. Influência da Trombofilia em Pacientes Gestantes. Educ. Ci. e Saúde, v. 8, n. 1, p. 93-109, (jan./jun.), 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/not/Downloads/353-1712-1-PB.pdf>

5. APARECIDA DO NASCIMENTO SILVEIRA, J.; PEREIRA FURLAN, R.; DEHN MAHANA, G. .; MACHADO, D. Análise fisiopatológica da trombofilia em gestantes. **Revista Brasileira de Ciências Biomédicas**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. E0702023 – 1, 2023. DOI: 10.46675/rbcbm.v4i1.70. Disponível em: <https://rbcbm.com.br/journal/index.php/rbcbm/article/view/70>. Acesso em: 16 jun. 2024.